

Plano Diretor de Aracaju: existe preocupação?

Na atualidade existem diversos assuntos relacionados diretamente às transformações no campo social e que interferem na vida das pessoas, seja para melhor ou pior. Tais temáticas, quando polêmicas, trazem um campo amplo de debate e reflexão, por? Mas qual o motivo de eu afirmar que grande parte dos cidadãos estão desprovidos dos conhecimentos jurídicos que agrupam os indivíduos e os transformam em uma sociedade contemporânea? Simples: informações técnicas e jurídicas norteadoras do desenvolvimento urbano da cidade de Aracaju.

Como profissional da comunicação, participei de algumas das transformações sociais já no campo da cultura, esporte, lazer ou político. Em meados dos anos 1994 e 1995 eu estava inserido profissionalmente na COMARKEP – Coordenadoria de Marketing e Publicidade da Prefeitura de Aracaju, primeira house agência da cidade. Foi uma grande revolução no mercado publicitário, despertando indigestos ataques por parte das agências de comunicação que viram as concorrências das campanhas de IPTU, ForróCaju, Carnaval, Aniversário da Cidade, etc. não mais acontecerem.

Eu, jovem sonhador, dentro do Palácio Inácio Barbosa, no centro da cidade de Aracaju, vivenciando a comunicação remota sergipana e as transformações da evolução tecnológica substituição da prancheta, dos papéis vegetal, manteiga, duplex e tríplex, da caneta nanquim pela ferramenta computador. Lembro-me do César da Art Tec Serigrafia, um dos profissionais mais tecnológicos que conheci até hoje, apresentando para o mercado sergipano a versão do programa gráfico Corel Draw 2! Isso mesmo, Corel 2!

Eu era responsável direto pelo atendimento publicitário de todas as secretarias do município e do gabinete do prefeito. Também realizava o trabalho de criação publicitária, diretor de arte e designer gráfico. No final de 1994, recebi o texto do primeiro Plano

Diretor de Aracaju, diretamente da SEPLAN – Secretaria de Planejamento para diagramar e formatar o projeto editorial. O projeto foi inicializado pelo Coordenador e fiquei responsável pela finalização do projeto. Posteriormente foi encaminhado para a Câmara de Vereadores de Aracaju para ser apreciado e debatido entre os vereadores.

Para ser sincero, naquele momento eu não tinha a dimensão necessária da fundamentação? Mas o que é o PLANO DIRETOR DA CIDADE DE ARACAJU? Segundo o material publicado no site da Câmara Municipal de Aracaju, Plano Diretor de Aracaju: para entender e participar.

O material exemplifica: O que é um PLANO DIRETOR?

O Plano Diretor deve colocar sempre o interesse coletivo acima do particular (de um indivíduo ou de um grupo).

O Plano também determina o que os gestores podem e devem fazer para promover o desenvolvimento sustentável do município, preservando a natureza e os bens com valor histórico ou cultural e, sobretudo, respeitando os cidadãos.

- Respeitar cidadãos e seus direitos fundamentais: moradia, trabalho, educação, segurança, alimentação, ir e vir.
- Conviver com a natureza e usufruir do lazer: aproveitar o que ela nos dá sem destruí-la. As próximas gerações precisam dela.
- Evitar a demolição ou abandono de prédios e monumentos com valor histórico e cultural.

Quando eu estava diagramando pude observar o levantamento topográfico do crescimento territorial do município. Ficou apontado que a zona sul, atualmente chamada de zona de expansão, seria a área de maior crescimento imobiliário e populacional, posteriormente viria a zona oeste. Hoje podemos constatar a olho nu, não só o crescimento imobiliário, mas as catástrofes que assolam a cidade dos papagaios e cajueiros nas referidas áreas citadas acima.

Segundo o ex-vereador de Aracaju Goisinho, na sessão Opinião do Jornal do Dia, datada em 29/06/2011 ele afirma: “Apesar dessa imposição legal, o diagnóstico da cidade com fins subsidiar a lei do Plano Diretor só foi elaborado no ano de 1995. Na época foram levantadas todas as peculiaridades de Aracaju. Apesar de o projeto de lei ter sido também preparado naquele ano, a lei só foi promulgada passados 10 anos e 6 meses, e com sérias alterações em relação ao seu texto inicial. O primeiro Plano Diretor de Aracaju foi aprovado

em outubro de 2000 e dois meses depois os Códigos.”

O ex-vereador narra todas as ações estratégicas dos representantes escolhidos pela sociedade, por meio do voto democrático que facilitaram as alterações da Lei por emendas para aprovação e revisão da mesma ao longo do tempo. Abaixo reproduzo a sua opinião íntegra e a fonte da matéria com os referidos créditos.

Como a maioria da sociedade é desprovida dos conhecimentos jurídicos, o texto do Presidente do Instituto Ambiental Acauã explica detalhadamente como foi formatada a Lei do Plano Diretor da Cidade de Aracaju e as alterações que não beneficiaram a sociedade diretamente, e sim a grupos políticos e empresários que lucraram e lucram com tais alterações que provocam perdas irreparáveis para o meio ambiente e também, para as futuras gerações.

Segundo o material publicado no site da Câmara Municipal de Aracaju, Plano Diretor de Aracaju: para entender e participar. O material exemplifica:

O que é um PLANO DIRETOR?

O Plano Diretor deve colocar sempre o interesse coletivo (de todos) acima do interesse particular (de um indivíduo ou de um grupo) .

O Plano também determina o que os gestores podem e devem fazer para promover o desenvolvimento sustentável do município, preservando a natureza e os bens com valor histórico ou cultural e, sobretudo, respeitando os cidadãos.

- Respeitar cidadãos e seus direitos fundamentais: morar, trabalhar, estudar, comer, ir e vir.
- Conviver com a natureza: aproveitar o que ela nos dá sem destruí-la. As próximas gerações?
- Evitar a demolição ou destruição de prédios e monumentos com valor histórico e cultural.

O que é o ESTATUTO DA CIDADE?

É uma Lei Federal (10.257/01) que detalha e cria regras para o capítulo “Da Política Urbana” da Constituição Federal, estabelecendo como deve ser elaborada a política urbana nos

Planos Diretores em todo o país.

São seus objetivos:

- Permitir que as cidades cresçam de forma mais ordenada.
- Proteger o meio ambiente: as praias, as lagoas, os rios, as dunas, o mangue, as matas nativas, as encostas, etc.
- Garantir os direitos fundamentais dos cidadãos como moradia e transporte dignos.

O que é citado acima não foi colocado em prática na íntegra. Posso citar alguns da nos sem precedentes, a exemplo da liberação do solo para o processo de fundam~~en~~taçã urbanização do bairro Jardins. Naquela região, o canal Tramandaí, saía do Rio Sergi~~pe~~, cortava a Avenida Beira Mar e desembocava no Rio Poxim no bairro Inácio Barbosa. Posteriormente a construção do Shopping Jardins, das avenidas Pedro Valadares e S~~ão~~ Teixeira o canal foi obstruído e perdeu a ligação entre os rios Sergipe e Poxim. Atualmente o canal Tramandaí passa pelas avenidas Beira Mar, Mário Jorge e virou o canal de esgot o sanitário da Avenida Pedro Valadares. Daí surgiram todas as problemáticas oriundas do processo de urbanização do bairro Jardins e que deu origem ao Parque Ecológico Trama~~nd~~ com o propósito de justificar de forma compensatória a reparação à sociedade ~~em~~ ambiente do crime contra a natureza aracajuana entorno do canal Tramandaí.

Outra mudança drástica naquela região (os bairros 13 de Julho, Salgado Filho, Grageu, Jardins e Garcia) foi a redução de distanciamento entre área construída dos edifícios a calçada dos pedestres. Não sei exatamente o quanto foi diminuído, mas temos hoje uma ~~ob~~ na Avenida Beira Mar embargada pelo Ministério Público por não respeitar o distanciamento correto, invadindo pela área superior por meio dos pavimentos. Outro ponto nessa região que complicou foi a liberação para elevar o número de pavimentos dos edifícios a serem construídos a partir das alterações da Lei do Plano Dire~~to~~ aracajuano, citado por Goisinho. Os edifícios saíram de 12 pavimentos e passaram a se~~r~~ erguidos com 16 pavimentos, hoje já temos torres maiores. Como podemos observar, quem ganhou com tais mudanças foram as construtoras e uma cadeia de lojistas, empresas de materiais de construção, imobiliárias (por muitas vezes fazendo parte do grupo das construtoras), entre outras.

A elevação dos pavimentos trouxe um maior fluxo de esgotamento sanitário, o qual é liberado em grande parte nos rios Poxim e Sergipe. O Parque Ecológico Tramandaí, rece~~b~~ uma grande quantidade de dejetos in natura da região mais nobre de Aracaju. Fora a poluição, temos outro problema que agrava a elevação da temperatura da cidade: os esp~~ços~~ bloqueiam a passagem da corrente de vento, já que ou ele fica retido ou passa a uma altura superior ao prédio e com isso, os bairros que ficam atrás dos edifícios permanec em com a temperatura climática mais elevada devido a falta de ventilação naturale aquecimento do asfalto.

Existe outro agravante. Alguns bairros da cidade de Aracaju estão deixando de ser residências para virar comércio. Como podemos observar a olho nu, o número de árvores localizadas nas calçadas reduziram drasticamente para poder proporcionar uma melhor visualização do empreendimento comercial. A redução do número de árvores afeta a oxigenação, uma vez que o ar fica mais poluído e também abaixa o índice de umidade do ar. Será que existe algum texto que trate dessa questão no atual Plano Diretor? Pelo texto publicado no site da Câmara de Vereadores de Aracaju não citam quais ações serão desenvolvidas caso o atual Plano Diretor venha a ser aprovado.

Outra questão são os terrenos arborizados com vegetação nativa que estão desaparecendo, cedendo lugar a especulação imobiliária desenfreada e sem o mínimo de respeito perante a mãe natureza. O que era mata nativa se transforma em espigões e para compensar surgiu a? Com a diminuição dos terrenos de vegetação nativa e a retirada de árvores das fachadas residenciais, fica a pergunta: o que será do futuro dos nossos filhos e netos? Problemas ambientais e de saúde como já acontecem na cidade de São Paulo, em decorrência da densa camada suspensa de poluição que provoca alergia nos olhos, irritação na garganta, nariz seco e doenças pulmonares, anunciam atingir Aracaju. Estamos esperando por isso no futuro próximo?

Quem mais lucra com tais alterações: os grupos políticos, as construtoras, as empresas ligadas a construção civil ou a população aracajuana inserida no meio ambiente? Será que a população que participou de forma democrática teve entendimento pleno técnico das propostas de mudanças do Plano Diretor a partir do ano 2000 apresentadas pelos representantes municipais?

Hoje temos por muitas vezes praias poluídas, seja a da Orlinha, Artistas, Meio, Hawaizinho, Arcos, A Taba, Cinelândia, Parque dos Coqueiros, Petroclube, Banho Doce, Aruana, Naufragos, Sarney. Fora os rios Sergipe, Poxim e seus afluentes, e o do Mosqueiro que estão altamente poluídos. O que falar da Atalaia Nova com suas águas fétidas, impróprias para o banho e para pesca. Basta a ver quantidade de lixo retido nas margens do rio Sergipe e o mau cheiro provocado pela poluição do alto índice de esgotamento sanitário. Será que ninguém vê que o Plano Diretor ainda não tem leis específicas para tratar as problemáticas ambientais de Aracaju? Será que a classe política está brincando com o futuro da população e do meio ambiente?

Estou pesquisando sobre o tratamento do esgoto sanitário de Aracaju. Futuramente farei uma nova análise fotográfica do Parque Ecológico Tramandaí apresentando para os leitores, sejam acadêmicos, pessoas físicas e jurídicas ou grupo políticos, a atual situação?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/plano-diretor-de-aracaju-existe-preocupacao>